

VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NO PIBID-ALFABETIZAÇÃO

Ilana Maria Vitorino Rocha¹
Jucelio Abreu dos Santos²
Kamila Sousa de Oliveira³
Vanessa Alves dos Santos⁴
Victor Hugo de Oliveira Henrique⁵

RESUMO

O artigo descreve e analisa as experiências formativas de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização, vinculado à FECISC-Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé/UECE. O estudo tem como objetivo examinar as contribuições recíprocas entre os bolsistas e o programa, a partir do registro de atividades desenvolvidas com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental e dos relatos reflexivos produzidos pelos participantes. Como a participação ativa das atividades pedagógicas, colaboração com a execução de estratégias que visam o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Essa experiência proporciona contato direto com a prática docente, permitindo o aprimoramento de habilidades didáticas fundamentais, como a gestão de uma sala de aula, a elaboração de atividades lúdicas e a observação do processo de alfabetização. Evidencia-se a relevância do contato precoce com a prática docente como elemento potencializador da formação inicial, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à atuação profissional dos futuros pedagogos. Proporcionando experiências práticas significativas e reflexões críticas acerca do processo de ensino-aprendizagem. Essa interação entre teoria e prática contribui para o fortalecimento e preparação dos bolsistas para os desafios da docência.

Palavras-chave: Vivências, Prática, Alfabetização, Docência.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um debate acadêmico e pedagógico constante, com ênfase na importância da articulação entre a teoria e a prática. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma política pública da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destaca-se como

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ilana.vitorino@aluno.uece.br;

² Graduando Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jucelio.abreu@aluno.uece.br ;

³ Graduando Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kamila.sousa@aluno.uece.br ;

⁴ Graduando Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, nessinha.santos@aluno.uece.br;

⁵ Professor orientador da Universidade Estadual do Ceará - UECE, victorhugo.henrique@uece.br



uma estratégia fundamental para o aprimoramento das licenciaturas no Brasil. O PIBID visa a inserção dos acadêmicos no cotidiano das escolas de educação básica, promovendo a construção da identidade docente e a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem. Em consonância com esta proposta, o núcleo de Alfabetização, vinculado à FECISC-Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé/UECE, oferece um espaço privilegiado para que futuros pedagogos desenvolvam competências pedagógicas essenciais, particularmente no desafiador contexto do ciclo inicial de alfabetização.

Assim, a presente pesquisa se propõe a responder à seguinte questão central: Quais são as contribuições recíprocas e os impactos da experiência formativa do PIBID Alfabetização, da FECISC/UECE, na formação inicial dos bolsistas e no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do 1ºano do Ensino Fundamental?

Com base nesta problemática, este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições recíprocas entre os bolsistas e o programa, a partir da descrição e análise das experiências formativas vivenciadas no contexto do PIBID - Alfabetização. Para tanto, são definidos os seguintes objetivos específicos: Descrever as atividades pedagógicas e estratégias de ensino (focadas em leitura e escrita) desenvolvidas pelos bolsistas em uma turma do 1ºano do Ensino Fundamental; Examinar, por meio dos relatos reflexivos, como a participação ativa no programa potencializa o aprimoramento de habilidades didáticas fundamentais, como gestão de sala de aula e elaboração de atividades lúdicas; Discutir a relevância do contato prévio com a prática docente para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à futura atuação profissional dos pedagogos.

A fundamentação teórica deste trabalho reside na compreensão da prática docente como um exercício de reflexão na ação. O PIBID proporciona o ambiente ideal para que a articulação entre teoria e prática seja um movimento contínuo de análise e reconstrução do conhecimento. Nessa perspectiva, Paulo Freire (2014) já apontava que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".





Para sustentar as intervenções no contexto do 1º ano, a abordagem pedagógica adota a perspectiva do construtivismo na alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), que vê a criança como agente ativo na construção de hipóteses sobre a escrita. Portanto, o uso de recursos lúdicos e concretos, como detalhado nos relatos, torna o aprendizado significativo, exigindo dos futuros pedagogos a capacidade de conciliar o conhecimento teórico com as demandas e os ritmos singulares da sala de aula.

A relevância deste estudo reside no fato de que ele evidencia o potencial formativo do PIBID como elemento crucial na formação inicial de professores. Ao documentar e analisar o movimento de articulação entre teoria e prática vivenciado pelos bolsistas, o trabalho contribui para o debate sobre a qualidade das licenciaturas, oferecendo compreensão sobre a eficácia de programas de imersão docente, especialmente na área da alfabetização. Essa interação proporciona experiências práticas significativas e reflexões críticas, fortalecendo a preparação dos futuros profissionais para os desafios reais da docência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva e fundamentada em relatos de experiência, tomando como base as vivências pedagógicas de quatro pibidianos do PIBID–Alfabetização da FECISC/UECE. A investigação foi desenvolvida no CAIC Alfredo de Magalhães, escola pública localizada no município de Canindé – CE, onde os bolsistas foram inseridos para acompanhar e intervir diretamente no processo de alfabetização de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A metodologia adotada compreendeu quatro momentos principais. Inicialmente, os pibidianos realizaram a observação do contexto escolar, acompanhando a rotina da sala de aula, as estratégias utilizadas pela professora regente e as necessidades específicas dos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita. Em seguida, deu-se o período de planejamento pedagógico, no qual os bolsistas elaboraram atividades lúdicas e contextualizadas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de alfabetização, sempre





articulando os conhecimentos teóricos estudados na formação inicial com as demandas práticas identificadas no ambiente escolar.

Posteriormente, ocorreram as intervenções pedagógicas, momento em que os pibidianos aplicaram as atividades planejadas, envolvendo contação de histórias, jogos educativos, práticas de consciência fonológica e propostas de escrita espontânea e dirigida. Durante essas intervenções, foram realizados registros sistemáticos sobre a participação, o desempenho e as dificuldades dos estudantes, possibilitando uma análise consistente dos impactos gerados pelas práticas desenvolvidas.

Por fim, cada bolsista produziu um relato descritivo e reflexivo, que constituiu o principal instrumento de coleta de dados da pesquisa. Esses registros contemplaram percepções individuais sobre o processo de ensino-aprendizagem, os desafios enfrentados, os avanços observados nos alunos e as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente. A análise do material foi realizada por meio da organização temática dos relatos, buscando compreender como as experiências vivenciadas no CAIC Alfredo de Magalhães contribuíram tanto para o aprimoramento das práticas de alfabetização quanto para o desenvolvimento profissional dos pibidianos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatos de experiências, veremos agora como está sendo esse primeiro contato em sala e como vai ajudar na sua formação. Para Jucelio Abreu que tem sua experiência no E.M.F.I. CAIC-ALFREDO COELHO DE MAGALHÃES comenta que;

“ Durante meu período como pibidiano , tive uma experiência marcante em uma atividade realizada com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com minha supervisora Fernanda que me mostrou, na prática, o verdadeiro sentido de ensinar com criatividade, afeto e intencionalidade pedagógica. A atividade nasceu de uma ideia simples, mas que exigiu





dedicação. Comprei tampas de garrafa, preparei uma caixa de papelão resistente e imprimi diversas figuras com seus respectivos nomes. A proposta era trabalhar a formação de palavras usando materiais concretos, algo que as crianças pudesse tocar, manipular e interagir de maneira ativa. Com o apoio da supervisora, organizei tudo: colei as tampinhas na caixa, separei as figuras e deixei o espaço pronto para receber cada criança. Eu estava ansioso, mas também animado para ver como a turma reagiria ao material que eu havia preparado com tanto cuidado. Quando iniciei a explicação, os olhos das crianças brilhavam de curiosidade. Para elas, aquilo parecia mais um brinquedo do que uma atividade escolar — e esse era justamente o meu objetivo: fazer com que aprendessem brincando. Uma das crianças escolheu a figura do abacaxi. Pedi que ela dissesse o nome e, em seguida, que separasse as sílabas. Ela

falou com firmeza: “A-ba-ca-xi”. Acompanhei atentamente cada passo. Depois, expliquei que ela precisaria procurar as letras certas nas tampinhas para montar a palavra. Foi aí que aconteceu o momento mais especial. A criança procurava cada letra com cuidado, encaixando tampinha por tampinha na caixa: primeiro o A, depois o B, outro A, o C, e assim por diante, até completar o nome inteiro. Quando ela encaixou a última letra e viu a palavra ABACAXI formada, abriu um sorriso que eu nunca vou esquecer. Eu pude ver, ali, a aprendizagem acontecendo de verdade: concreta, significativa e cheia de sentido para ela. Outras crianças também participaram, todas motivadas, todas curiosas. Palavras como elefante, pipoca, dado passaram pela caixa; e cada uma delas era montada com esforço, concentração e alegria. A sala se transformou em um espaço de descobertas, onde ler e escrever deixaram de ser apenas tarefas escolares e se tornaram um desafio prazeroso. No final da atividade, percebi o quanto cresci como futuro professor. Entendi a importância de planejar com intencionalidade, de observar as crianças, de permitir que elas participemativamente do próprio processo de aprendizagem. Também percebi que materiais simples, como tampinhas e uma caixa de papelão, podem se





transformar em recursos poderosos quando são usados com criatividade e propósito. Essa experiência foi essencial na minha formação. Como pibidiano, pude sentir na prática o impacto da docência e o papel que eu ocupo ao contribuir com o desenvolvimento das crianças. Saí da sala com a certeza de que estou no caminho certo.”

A bolsista Vanessa contribui que:

“ Viver o PIBID está sendo uma experiência intensa. Essa oportunidade está me proporcionando vivenciar a docência em sua realidade. Uma turma plural, diversas especificidades, diferentes histórias. Uma sala de aula com tanta pluralidade e ao mesmo tempo crianças únicas. Sinto que o PIBID oferta os primeiros passos para essa profissão. Os primeiros planejamentos para as aulas, que atividades levar, com quais objetivos, que recursos utilizar, quais metodologias, como avaliar. Essa experiência é um verdadeiro despertar. Uma tomada de consciência da responsabilidade de organizar e transformar o ensino para que os objetivos para o desenvolvimento das crianças sejam alcançados. ”

Ilana relata:

“O PIBID tem sido uma experiência extremamente enriquecedora, porque me oferece um contato antecipado e muito significativo com a docência. Essa vivência prática complementa de forma profunda tudo aquilo que aprendo na faculdade. Enquanto na universidade construo a base teórica sobre ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil, no PIBID tenho a oportunidade de transformar esse conhecimento em prática, observando de perto como cada conceito realmente se materializa dentro da sala de aula. Isso torna meu aprendizado mais sólido, concreto e consciente. Estar no ambiente escolar me permite compreender nuances que só a vivência revela: a dinâmica da sala de aula, a importância da organização do espaço, como a





acolhida influencia o comportamento e o envolvimento das crianças, e como pequenas mudanças no ambiente podem favorecer (ou dificultar) a aprendizagem. Também percebo como cada criança possui seu próprio ritmo, seu próprio jeito de aprender e de se expressar. Essa diversidade é fascinante e exige de nós, futuros professores, sensibilidade, criatividade e capacidade de adaptação. A curiosidade das crianças desperta em mim um desejo constante de melhorar, de buscar novas estratégias, de pensar em atividades mais significativas e de me tornar uma educadora mais preparada e atenta. Cada pergunta que elas fazem, cada descoberta que compartilham e cada conquista que alcançam me motivam a seguir firme nessa trajetória. Além disso, o vínculo que construímos ao longo do processo é algo muito especial. Não se trata apenas de ensinar; trata-se de estar presente, de acolher, de compreender, de orientar e de aprender com elas também. Criamos laços que tornam o ambiente escolar mais humano, afetivo e cheio de sentido. Por tudo isso, o PIBID não só fortalece minhas práticas como futura professora, mas também reafirma diariamente o meu desejo de atuar na educação e contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento e para a formação dessas crianças. É uma experiência transformadora, que me faz crescer pessoal e profissionalmente.”

Kamila descreve:

“As vivências no PIBID têm ampliado minha compreensão sobre a complexidade e a beleza da docência. A participação ativa nas aulas tem sido fundamental na minha experiência no PIBID. Auxiliar as crianças na execução de suas tarefas, desde a compreensão inicial de conceitos até a finalização de atividades, tem demandado não apenas conhecimento técnico da disciplina, mas também a capacidade de identificar as dificuldades individuais de cada aluno. A prática tem me ensinado a importância da paciência, da criatividade e, sobretudo, da empatia. Para além das estratégias pedagógicas e do conteúdo programado, um aspecto que se destaca e se





revela com bastante importância é o afeto. A relação que se estabelece com as crianças transcende o papel pedagógico, torna-se um vínculo, onde o carinho floresce. “

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se revelam de valor inestimável para a formação inicial dos licenciandos. Este resumo expandido buscou evidenciar como a participação no Programa proporciona uma imersão prática e reflexiva no ambiente escolar, transcendendo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula na universidade. A atuação direta nas escolas, sob a supervisão de professores da educação básica e a orientação de docentes da universidade, permite aos bolsistas articular teoria e prática de forma consistente. A vivência em sala de aula, evidencia que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."(FREIRE, 2014, p. 47). Isso impulsiona a busca por metodologias que promovam o diálogo, o respeito ao saber do aluno e a reflexão crítica sobre a realidade. Em suma, o PIBID cumpre seu papel de catalisador na construção da identidade docente, oferecendo um espaço seguro para a experimentação e a reflexão sobre a prática. As vivências adquiridas não apenas reforçam o desejo e a convicção pela carreira docente, mas também preparam profissionais mais conscientes, competentes e comprometidos com a qualidade da educação.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Pibid-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 06 de outubro.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.